

# O ALGARVE

FARO, 22 DE JUNHO DE 1924

**Fotografia**  
**Brasil**  
 Retractos d'arte e todos os generos de fotografia executados com absoluta perfeição.  
 R. da Escola Politecnica, 141  
**LISBOA**

Sumario independente  
 Director-Editor  
**PERREIRA DA SILVA**  
 Redacção, administração, composição, impressão, circulação  
 DE ALPORTEL, 23 27  
 Telegrafico: O ALGARVE - FARO

## Politica

ação do commissario de policia.  
 Faro, O sr. governador ci-  
 vendeu as boas graças dos  
 gratificacoes e alguns destes  
 seus correligionarios :  
 catos soalheiros politicos  
 de estão bastante anima-  
 inesperado acontecimen-  
 perturbar a pacatez em  
 politica algarvia se ia es-  
 do. Esse acontecimento  
 recente nomeação do sr.  
 Alexandre da Fonseca para  
 ano de policia do districto  
 nomeação vitalicia como a  
 qualquer funcionario pu-  
 sabido que o sr. gover-  
 linha o apoio do par-  
 democratico local para a ge-  
 do seu cargo e tudo iria  
 tem se S. Ex.ª não tem  
 de aquele cargo a um seu  
 e correligionario republi-  
 cantes da Republica que, se  
 esse outros meritos teria o  
 uma pessoa que em Faro  
 o respeito e a considera-  
 da a gente, o que para  
 penho de tal cargo é pre-  
 cioso.  
 so mesmo, os democra-  
 da mais furiosos ficaram,  
 riam para eles o lugar  
 nele encaixarem um cor-  
 ano que, ao que se diz já  
 estado.  
 o eles souberam o caso  
 de rebate, tomando varias  
 de vult.  
 riam tirar todo o seu  
 do sr. governador civil e  
 tam tambem protestar por  
 dos seus organismos  
 os e por intermedio de  
 a anulação do despa-  
 alguns marechaes por  
 proposito de moderação,  
 penso e de paz, preten-  
 ditar essa resolução, diz-  
 hão, que serão forçados a  
 postos que occupam na or-  
 partidaria, ficando de  
 amparar a parte mais sen-  
 e impulsiva do partido,  
 não é extranho, nem novo,  
 omissivo que tudo isto não  
 de boatos e que chegada a  
 de electivar essas delibera-  
 agnadas, tudo se harmo-  
 nize...  
 mesmo a confiança no sr.  
 dor civil.

## batelões

Wiese & C.ª, de Lis-  
 prestando um grande  
 o Algarve com os seus  
 e rebocadores. As mer-  
 ções transportadas de Lis-  
 o Algarve com rapidez e  
 comercio comprehendendo  
 desse serviço, corre-  
 a fazer as suas expedi-  
 batelões já não dão con-  
 terno. Em breve virão da  
 mais tres batelões e um  
 para servir entre Lis-  
 bõa e o Algarve.

## Mazagão

governo do protectorado  
 em Marrocos, foi decreta-  
 a antiga cidade portu-  
 de Mazagão fosse classifica-  
 monumento historico.

## ECOS DA SEMANA

### Dinheiro e cambios

A libra a 154 escudos! Um hor-  
 ror que faz estremecer os cora-  
 ções de todos os desherdados da  
 fortuna  
 E quanto mais ela sobe, mais  
 raro se torna o dinheiro, creando  
 dificuldades espantosas ao comer-  
 cio e a industria.  
 O Algarve recente-se profunda-  
 mente, no actual momento da crise  
 afflictiva que abrange todas as  
 actividades economicas do paiz,  
 afixando as expansões e até os  
 velhos organismos do trabalho na-  
 cional.  
 Os negocios fazem-se com diffi-  
 culdade porque as disponibildades  
 são reduzidissimas. A percentagem  
 de letras protestadas tem  
 extraordinariamente aumentado,  
 demonstrando as dificuldades enor-  
 mes que o comercio e a industria  
 tem a vencer.  
 Não sabemos onde isto irá pa-  
 rar, porque não sabemos até onde  
 chegará o preço da libra.  
 O que todos sentimos são os  
 dolorosos efeitos de uma crise que  
 na hora das responsabilidades to-  
 dos dizem não ter provocado, mas  
 que a todos afflige.  
 Se acreditássemos nas videntes  
 já teriamos consultado alguma pa-  
 ra ver se sabia dizer a quantos es-  
 cudos chegará a libra.

### A pesca do atum

Melhorou bastante a pesca de  
 atum de direito nas armações da  
 nossa costa, tendo ultimamente  
 apparecido mais peixe, que se tem  
 vendido por altissimos preços.  
 Na praça tem apparecido a 6 e  
 8 escudos o quilo.

### A pesca da sardinha

Tem sido d'minuta chegando al-  
 guns dias a vender-se a 180 e  
 200 escudos o milheiro, o que é o  
 recordo do preço alto.  
 Nos ultimos dias, porem, tem a  
 pesca melhorado muito, apparecen-  
 do a sardinha com mais abundancia.  
 Vamos a ver se melhora mais  
 em levantando as armações de atum.

### A luz electrica

Segundo nos dizem, os jornaes  
 devem hoje informar os consumi-  
 dores farense de que a camara  
 acaba de celebrar com Valverde  
 & C.ª um novo contracto sobre o  
 fornecimento da luz electrica. Val-  
 verde por enquanto, é autorisado a  
 receber mais algum dinheiro dos  
 consumidores em troca de uma  
 promessa a realisar daqui a nove  
 mezes.

Nós sobre Valverde nada temos  
 a mudar, nem mesmo que ele ras-  
 gasse os punhos para com o san-  
 gue assinar o contracto. Só nos  
 renderemos em frente dos factos e  
 quando ele depois de este periodo  
 gestatorio de nove mezes, em vez  
 de assinar escrituras pouha a fun-  
 cionar novas maquinas e forneça  
 luz não falsificada.  
 Não temos a culpa desta des-  
 crença. Foi a evidencia de tantas  
 promessas falidas que nos levou a  
 esta funda descrença.  
 Enquanto não vemos a nova  
 luz com que ele já nos começa a  
 entrar no bolso, pensamos que  
 tudo isto vem a ser o mesmo vi-  
 gario de sempre apenas com um  
 aspecto diverso dos outros per  
 ele arquitetados.

### Carreira de automoveis

Uma empresa que se intitula  
 «Algarve Auto Ford Limitada»,  
 acaba de estabelecer entre esta  
 cidade e S. Braz de Alportel uma  
 carreira de automoveis de alu-  
 guer.  
 E' um grande melhoramento  
 que oxalá o publico saiba com-  
 prender.

## A QUESTÃO DO ASILO DE TAVIRA

Não sabia ainda quando surgiram os primeiros motivos do meu desagrado que este rato de sacristia que nomeara director dum asilo de infancia desvalda, revestido de honesta pelagem, roera com os seus dentinhos agudos e cortantes o edificio que eu pretendia levantar naquele estabelecimento de caridade. Enquanto eu preparava e conseguia com dificuldade obter 4 professores do melhor pessoal, das irmãs hospitaleras, ia ele jesuiticamente dispondo as cousas para inutilisar todo o meu esforço e trabalho.  
 A proposito de qualquer objecto que lhe pedira para adquirir, anunciava com aquele recato e discreção manifestados em voz baixa — que o objecto que pretendia era para as freiras — e assim este rato de sacristia ia preparando a opinião contraria e que havia de surgir, como de facto emergiu, levantando-me dificuldades á vida do asilo e á sua facil e profiqua organisação. Assim procedeu este santaneiro de boca falsa. As irmãs não vieram e desde então, o asilo tem andado aos trambulhões. Não convinha ao santo director que para o asilo viesse pessoa que visse.

Entretanto, por virtude duma manobra politica, saia eu da commissão executiva da Junta, e o nosso rato, lamentando a sua sorte conseguia que o ordenado de 25500 mensais subisse para 40500 e 45500 de ajuda de custo. Era agora que ele se sentia bem á vontade. Os senhores da commissão executiva, pessoas occupadas pelos seus negocios e pouco dispostas a incomodar-se pelos serviços distinctos, e ainda pouco afeccionadas á existencia dum asilo em Tavira, prestaram-lhe pequena atenção. Mestre rato folgava com isto; considerava o asilo propriedade sua, onde só ele mandava; a Junta pagava. Dar execução ao que o visionario presidente Aragão tinha architectado, nem se pensava nisso! Todavia arreliava-o a ideia mesquinha do miseravel ordenado que lhe tinham fixado; os seus dentes, ainda rijos, podiam

bem trincar maior fatia. Era necessario dispor tudo para o regresso á Junta do presidente seu amigo que a politica puzera no ostracismo, mas convinha fazer-lo á mão.  
 Resolveu, por isso, que me fosse oferecido o lugar de procurador por Tavira, mas que systematicamente não quiz aceitar, alegando que tinha compromisso com Lagos.

Logo que fui eleito presidente da commissão executiva corria ele a felicitar-me pela fortuna que era a sua, e desde logo abordava o assunto do seu reles vencimento, porque dizia, ganhava quasi tanto como o creado e que assim não podia manter a autoridade do seu directorado; 85500 para um director era uma miseria!

Agora era convicção radicada em mim de que este farange que durante longos anos se tinha vestido na pele dum honesto, era apenas um roedor que soubera armar em pessoa de bem. Não tinha nada que fazer no asilo, mas queria comer-lhe o melhor miolo.

Beijocava as crianças com positiço carinho, afagava-as com a mão esquerda e com a direita ia-lhes desviando tudo quanto podesse servir-lhes de conforto. Tudo para ellas era caro, mas para si era pouco, porque era preciso manter o seu directorado.

E com esta afecção aparente e hypocritica conseguia este sacripanta alcançar no meio de Tavira a reputação de pessoa honesta. Mal pensava eu que em volta dele se movia uma sociedade de navalha de ponta e mola.

Preciso pedir aos leitores que por benevolencia me queizem acompanhar no desenvolvimento desta baixa comedia, um pouco de paciencia; mas prometo-lhes em troca uma historia viva e recheada de divertidos episodios.

(Continua)  
 João RODRIGUES ARAGÃO  
 Presidente da Commissão Executiva da Junta Geral

## HA 44 ANOS

do Districto de Faro de 17 de Junho de 1880

### Tricentenario de Camões

Ao amanhecer do dia 10 subiram ao ar inumeras girandolas de foguetes e uma filarmónica percorreu as ruas da cidade.  
 Pouco depois das dez horas tinha lugar a festa comemorativa dos estudantes do nosso liceu, em uma das salas d'aquelle estabelecimento de instrução.  
 Na rua, em frente do edificio, tocava uma filarmónica. O pateo de entrada, a escadaria, o pátim e corredor que conduzia á sala estavam vistosamente adornados com vasos de flores, arcos, tapetes e estatuetas, que lhes davam uma perspectiva alegre e denotavam no bom gosto em toda a ornamentação.

No fundo, em que se erguia um tablado, tendo algumas armas ensarilhadas, pendia o retrato de Camões, sobre o qual se viam as armas de sua casa e uma coroa de louro.

Num dos lados, achavam-se collocados todos os professores do liceu, e defrontando com estes a commissão promotora dos festejos. A entrada ficava a excelente orquestra do Letheo, que abria a cantata o acto, tocando escolhidas peças de musica.  
 Depois de ser ouvida em pé a marcha dedicada a Camões, o sr. bacharel Abilio da Cunha, reitor do

liceu, proferiu algumas breves, mas eloquentes palavras alusivas ao fim da comemoração.

Tomou depois a palavra o sr. bacharel José Francisco Guimarães que num bem deduzido discurso fez a apologia de Camões e do seu poema.

Seguiu-se-lhe Carlos de Avelar, que leu o precioso escrito que publicara no suplemento á nossa folha do dia 10.

Ao sr. Avelar succedeu o nosso amigo Annes Baganha, que recitou a sua poesia a Camões.

Occupou em seguida o lugar reservado aos oradores o sr. Nogueira, moço talentoso e inteligente, saído ha pouco dos bancos das aulas e que exerce o ensino particular nesta cidade.

Foi a primeira vez que ouvimos o sr. Nogueira e realmente deixou-nos maravilhados.

Orou depois o sr. Brandeiro, estudante do liceu, que por um natural acanhamento e perturbacão de quem se apresenta a falar pela primeira vez em publico, não chegou a concluir todo o seu discurso.

O estudante sr. Afonso Freire recitou a poesia de Soares de Passos A Camões.

Fezchu o acto comemorativo do tricentenario de Camões o sr. Aurelio Belisario C. T. Neves, presidente da commissão dos festejos.

O teatro I. de Dezembro repetiu a bonita illuminação da noite anterior e em um dos corchos tocou uma filarmónica.

O teatro Letheo deu o espectáculo anunciado e illuminou o vasto frontispicio com inumeras luzes, algu-

## Os aviadores já chegaram a Macau

A' uma hora da madrugada de hontem recebia o posto de telegrafia sem fios a agradável noticia de terem chegado a Macau os intrepidos aviadores Sarmento de Beires e Brito Paes e o mecanico Gouveia, sendo nessa occasião daquelle posto lançados ao ar trez morteiros que logo foram correspondidos por outros atirados do quartel da Guarda Republicana.

Durante todo o dia de hontem em todos os edificios publicos esteve hasteada a bandeira nacional, ouvindo-se de espaço a espaço morteiros e o estralejar de muitos foguetes.

Para festejar condignamente este glorioso feito, foi contratada a excelente filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, que hontem á tarde, sob a regencia do seu habil e antigo mestre sr. Joaquim Antonio Pires, percorreu as ruas da cidade tocando um lindo ordnario.

A' noite, acompanhada de muito povo a mesma filarmónica em vistosa marcha *eaux flambeaux* percorreu novamente a cidade.

A excelente filarmónica veio tocar em frente da nossa redacção, o que nos cumpre agradecer.

## NOTICIAS PESSOAES

Vindo de Pernambuco, chegou a Albufeira com sua familia o sr. Heraclito de Carvalho.

A esposa do comerciante desta cidade sr. Manoel Antonio da Silva, deu á luz com muita felicidade, uma criança do sexo masculino.

Já se encontra nesta cidade o capitão sr. Manoel José Serpa, ha pouco transferido de infantaria 22 para infantaria 33.

Mudou a sua residencia de Lisboa para Estoy, por não lhe ser possivel conseguir casa em Faro, o nosso conterraneo sr. Victor Soares, funcionario aposentado dos correios e telegrafos.

Regressaram a Faro os tenentes de infantaria srs. Manoel de Melo e José Cortes, que ha mezes estavam prestando serviço em Tavira.

Chegou de Huelva e foi para o seu Castelo de Arade, em Ferragudo, o sr. dr. Joaquim Coelho de Carvalho.

Esteve em Lisboa e no Porto, onde foi tratar de assuntos da sua arte, o fotografo desta cidade sr. José Viegas Samorinha.

Retiraram para Lisboa os distinctos artistas as sr.ªs D. Aida Rebelo de Almeida, D. Manoela Pinto Basto e o sr. Henrique de Mendonça, que no Cine Teatro e no Letheo deram dois concertos na semana finda.

Está em Ferragudo o b.spo desta diocese, sr. O. Marcelino Franco.

mas das quaes a cores.  
 Ao estalar de grande quantidade de foguetes e ao toque da marcha em honra de Camões, levantou-se o pano. No centro de um vasto e elegante salão, ornado de caudalabros e de lustres, erguia-se um rico doce, que acabava por uma especie de banquetta, em que se achavam pintadas as armas de Lisboa, Macau e Goa, e sobre a qual se via um belo retrato do poeta, encimado pelas armas da sua casa.

## TEATROS MUSICA

Esperavam-se com alvoroço os annunciados concertos do violoncellista Henrique de Mendonça, não só por se tratar dum artista cujos meritos eram já conhecidos nesta cidade, onde ainda como simples amador, ha anos se fizera ouvir e justamente aplaudir, mas tambem porque vinha acompanhado da illustre pianista D. Aida Rebelo d'Almeida, tambem muito apreciada no nosso meio artistico e da sr.ª D. Manoela Pinto Basto, cantora de renome.

De facto, as duas audições constituiram um acontecimento invulgar.

Henrique de Mendonça, na plenitude de todas as suas faculdades artisticas, apresentou-se dominando por completo o seu instrumento. Nas passagens de tecnica, foi assombroso, vencendo sem esforço as tremendas dificuldades dos principaes numeros do programa, mencionadamente nas *Variacoes Sinfonicas* de Boclman e nas *Rapsodia húngara e Tarantela* de Popper, agradando-nos tambem em absoluto nos trechos romanticos em que foi admiravel de expressão e sentimento.

De D. Aida Rebelo d'Almeida pouco temos que acrescentar ao que a seu respeito já dissemos quando aqui esteve com Benetó em março do ano findo.

E' incontestavelmente uma notavel pianista.

A maneira como tocou a *Oriental*, de Albeniz, a *Cantiga d'amor* de Vianna da Motta e a celebre *polaca em la maior* de Chopin, são sobejas provas de que não exageramos.

Como acompanhadora é duma segurança perfeita, o que nem sempre succede com os bons concertistas de piano.

D. Manoela Pinto Basto, lutando com uma pertinaz constipação não desmereceu contudo dos creditos de que goza, e excelente cantora, evidenciando a sua bela escola, sendo muito apreciada em todos os numeros do programa, especialmente no *Retorna vencedor* da Aida, que cantou muito bem.

O publico numeroso que assistiu aos concertos, ovacionou deheartemente os distinctos artistas.

R. N.

## Noticias varias

Foi anulado o decreto que transferiu disciplinarmente para o circulo escolar de Silves o inspector sr. Arnaldo Moita Loureiro Lis Coêlho Fortes, que foi colocado, tambem disciplinarmente em Paços de Ferreira.

O inspector do circulo escolar do Funchal, sr. Manoel Higinio Fernandes foi transferido disciplinarmente para Silves.

Foi visada pelo Conselho Superior de Finanças a nomeação do sr. João Alexandre da Fonseca para commissario de policia de segurança publica neste districto.

Foi concedida a reforma com a pensão mensal de 125500, ao revisor de bilhetes dos caminhos de ferro do sul e sueste, sr. José Nobre Madeira.

O Papa mandou pôr dez mil quartos do Vaticano á disposiçao dos peregrinos que irão a Roma no proximo ano, o Ano Santo.

O delegado na comarca de Monchique foi nomeado para, gratuitamente, proceder aos trabalhos de coordenação, catalogação e registo dos documentos existentes no estabelecimento thermal das Caidas de Monchique.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela,

**A draga**

Lá está a apodrecer a draga com que os alparvios contavam abrir os seus portos a navegação mundial. Aquilo é uma vergonha para todos nós, um conto do vigário em que nós fazemos o pior papel. Não haverá maneira dos alparvios fazerem trabalhar aquilo ou a devolverem ao remetente aquela flagrante burla? Aquilo é uma vergonha para o Algarve!

**Juri de exames**

O juri dos exames na Escola Commercial Thomaz Cabreira, desta cidade, é composto pelos seguintes srs. professores: Língua patria e lingua ingleza, Carlos Lyster Franco, Urbano dos Santos e José Simões Quintas Junior. Língua franceza, elementos de teoria de commercio, geografia commercial, Lyster Franco, Urbano Santos e Armando Cassiano. Arithmetica commercial, Lyster Franco, Urbano Santos e Eduardo Carvalho. Noções de tecnologia e mercadorias, Lyster Franco, Eduardo Carvalho e Armando Cassiano. Caligrafia, dactilografia e estenografia, Lyster Franco, Urbano Santos e Alfredo Rodrigues.

**LEILÃO EM FARO**

No proximo dia 25, pelas 13 horas, á porta desta delegação vender-se-ha, em hasta publica, uma canoa com o respectivo aparelho, como consta do processo do Contencioso Fiscal, n.º 15, instaurado no corrente ano.

Delegação Aduaneira em Faro, 16 de junho de 1924.

O Chefe,

José Antonio Infante

Em prestimo de seis e meio por cento (ouro)

Estão a pagamento da Direcção de Finanças e em todas as repartições de Finanças dos concelhos deste districto, os juros do 2.º trimestre do corrente ano, deste emprestimo, á razão de 16,42,1 por cada titulo de L. 10.

**VENDE-SE**

Um talhão com 225m<sup>2</sup> de terreno com frente para a estrada da Circunvalação, com direito a metade de uma parede e ao poço que se encontra no dito terreno, tendo planta já aprovada.

Trata-se na rua Conselheiro Ivar, 58 = Faro.

**CASA MATTOS**

Rua Conselheiro Bivar, 29, 31

FARO

**Fazendas de algodão, lã, mercador e miudezas.**

**Tudo mais barato**

Completo sortido em panos brancos, tecidos finos, zefires, colchas, bordados, rendas, etc.

Chitas desde 2.500 o metro  
Panos br.ºº 3.000 o metro  
Panos crus 3.500 o metro

**LINDAS CASSAS A 5 E 6.000 O METRO**

O maior sortido em chapens de palha para creança. Guarda chuyas e sombrinhas

**Todos á CASA MATTOS**

**HOTEL BRAGANÇA REABRIU**

Manuel Miguez Cima, proprietario do Hotel Bragança, antiga Pensão de Família, participa aos seus numerosos clientes e amigos, que reabriu a seu hotel, apoz um interregno de suspensão, por motivo de doença e renovação das suas instalações. Aguarda pois a continuação das ordens dos seus estimaveis clientes, garantindo o mesmo esmerado serviço de cozinha, como anteriormente, e um pessoal delicado e habilitado, assim como preços equitativos e fixos. Serviço de ascensor, casas de banho e telefones em todos os andares.

Endereço telegrafico: Família hotel

Hotel Bragança

12—Rua do Alecrim—LISBOA.

**MODAS E RETROZARIAS**

Completo sortido de fazendas, Modas, Retrozarias, Luvas e chapens para senhora. Tudo o que ha de mais chic e fino.

Sempre novidades

Direcção de D. MAGDALENA BRAZIEL

ALFREDO DA SILVA, L.ª

FARO

**Vagões novos**

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Preço sem competencia

Entrega immediata.

A. BROGNEAUX

ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Eugenio dos Santos 99-3.º esq.

LISBOA

**Santos Silva & Salgadinho, L.ª**

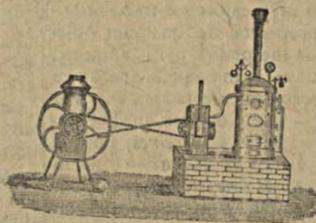
**Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura**

FARO

**SERRALHARIA MEGANICA E CIVIL**

J. ALMEIDA & C.ª L.ª

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer moter engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

**UROQUINOL**

Poderoso dissolvente do ÁGIDO URICO

INDICADO NO ARTRITISMO

Reumatismo, Gota Obsidade, Colicas nefreticas e Nepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA—R. N. do Alm. da 69,

PORTO—R. dos Clerigos 36.

**VELUDOS**

SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, L.ª

Calçada do Carmo, 25, 8/L Esq.º — LISBOA

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Carrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

**FABRICA INDUSTRIAL DE**

SERRALHARIA MEGANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZA

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro

Construção de poços artesianos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as lidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, mquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta officina fabrica.

**MOTORES a gaz**

Com GAZOGENOS da reputada Fabrica MOTTE-LEU

Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-35

Preços muito inferiores aos da fabrica

Buaguste & Bragança, L.ª

Travessa das Pedras Negras

Teleg: Burecala—LISBOA

**BOM NEGOCIO**

Fabrica Industrial L.ª de

DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze.

Serralharia Mecanica e Civil em edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais trabalho tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO —

**PIANOS**

GRANDE sortimento em armazem para entrega pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHN

ZEITNER & WINKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.ª etc.

Preços resumidos e sem competencia. Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de

sucessores—FUERTES Limitada

62—Praça dos Restauradores—LISBOA

TELE FONE NORTE 3171—LISBOA